

Cenários

Cenário Internacional

O cenário externo continua desafiador, porém, vem mostrando força de recuperação e, apesar de ainda sentir os efeitos da crise provocada pelo coronavírus, deve seguir ganhando força e se expandindo gradualmente.

Nos EUA, de acordo com o Departamento de Emprego, foram criadas 1,371 milhão de vagas formais de trabalho, resultado levemente abaixo das expectativas de mercado. Junto a isso, em comunicado ao mercado, o Banco Central Americano (FED) anunciou mudança na meta de inflação de longo prazo, que passará a ser de cerca de 2,00% a.a., sinalizando que a autoridade monetária poderá aceitar inflação acima de 2% por algum período.

A China mostrou bons indicadores, sugerindo que o país conseguiu capturar bons resultados nesse momento da economia mundial. Segundo dados da Agência Nacional de Estatística, a produção industrial cresceu 5,6% em agosto, na comparação anual, sendo este o melhor resultado em oito meses. Já as vendas no varejo tiveram alta de 0,5% em comparação com o mesmo mês do ano passado.

Na Zona do Euro o ambiente continua muito instável. No mês de agosto ficou muito pressionado e teve leve retração. Segundo com o Gabinete de Estatística do União Europeia, o PMI composto caiu a 51,9 pontos de 54,9 em julho. Já o PMI de serviços caiu para 50,5 pontos de 54,7 no mês anterior. Isso mostra que houve desaceleração, contudo ainda acima do nível de expansão, que é quando os números ficam acima de 50.

Cenário Nacional

Internamente, o cenário continua desafiador, com muitos elementos de risco, principalmente relacionados a tensões políticas, tendo em vista que as eleições municipais se aproximam. Medidas de restrição de circulação estão sendo gradativamente relaxadas e, assim, boa parte das atividades produtivas e comerciais já estão funcionando. Contudo, ainda há preocupação acerca de uma nova onda de contaminações pelo coronavírus, o que poderia levar autoridades a retomar medidas de restrição.

No trimestre encerrado em julho, a taxa de desemprego ficou em 13,3%, segundo o IBGE, representando a maior taxa da série histórica. Dessa forma, o auxílio emergencial (AE) injetou um volume importante de recursos na economia, suficiente para sustentar a demanda no período. Agentes de mercado estimam que parte desses recursos sejam poupados para serem gastos após o fim do AE e, com isso, os efeitos positivos no comércio varejista devem ser sentidos ainda nos primeiros meses de 2021.

Em agosto, a produção industrial teve expansão de 3,2% em relação ao mês anterior. Esse é o quarto mês consecutivo de crescimento, ainda assim, abaixo dos níveis pré-crise. Isso mostra que a economia, apesar do avanço verificado, ainda não se recuperou da queda provocada pela pandemia. Os setores que mais cresceram foram a indústria de transformação e a extrativa, com 3,5% e 2,6% respectivamente. O setor de varejo avançou 3,4% no mês de agosto frente a julho e, na comparação anual, apresentou variação de 6,1%, atingindo o maior patamar da série histórica, de outubro de 2014.

A inflação resiste em níveis baixos, fechou o mês em 0,24% e, no acumulado de 12 meses, está em 2,44%, bem abaixo da meta do Banco Central (BC), que é de 4,00% para 2020. A taxa Selic fechou o mês de agosto em 2,00% a.a., historicamente o menor nível. Diante desses indicadores, as expectativas de mercado são de manutenção da taxa básica de juros, pelo menos, até meados de 2021. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

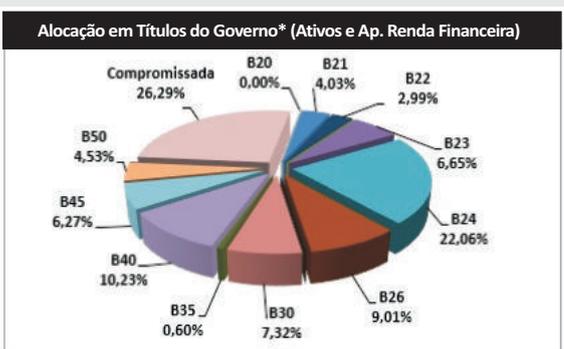
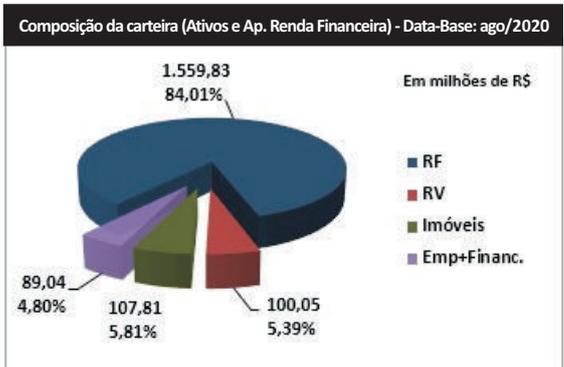
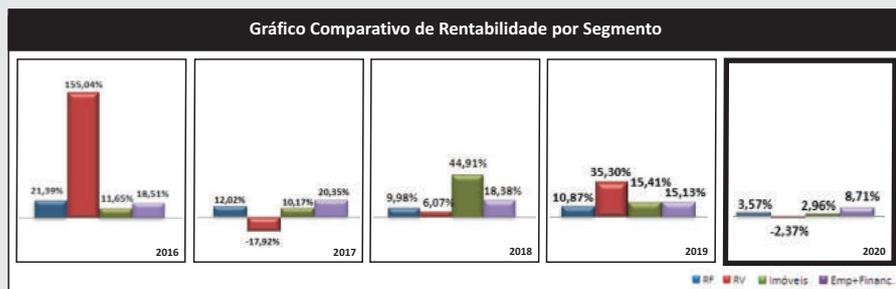
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) está em sua maior parte marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados têm sua remuneração atrelada à taxa CDI. Ressaltando que os papéis de emissores privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm retorno pactuado em 126,8% desta taxa. No mês de agosto, foi verificada leve elevação em quase toda a curva de juros futuros e, com isso, os papéis marcados a mercado pressionaram o resultado do segmento de Renda Fixa, que foi de 0,11%. Vale lembrar que parte da carteira de títulos públicos é marcada pela curva do papel suavizando a oscilação da cota. O segmento de Renda Variável, que representa pouco mais de 5% do plano, teve resultado de 1,25%, favorecendo o resultado final. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de 0,24%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbRX
ago/20	0,24%	0,80%	0,15%	-3,38%
jul/20	1,30%	0,66%	0,19%	8,42%
jun/20	1,06%	0,11%	0,21%	8,97%
mai/20	1,52%	0,13%	0,24%	8,52%
abr/20	0,83%	0,54%	0,29%	10,27%
mar/20	-2,06%	0,53%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,16%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,58%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,41%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,11%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	1,11%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	1,17%	0,48%	0,46%	3,21%
Acumulado 12 meses	7,62%	7,21%	3,86%	-1,12%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbRX
2020	3,63%	4,94%	2,11%	-13,45%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	173,29%	153,38%	136,82%	82,07%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

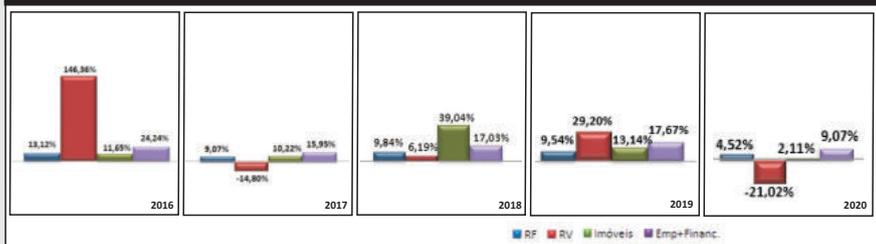
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,12% a.a. acima da inflação. No mês de agosto, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,28%. A parte de Renda Fixa do plano rendeu 0,64%. Este resultado tem peso importante, tendo em vista que corresponde a mais de 93% do plano. Já o segmento de Renda Variável trouxe resultado negativo de -5,17% e, com isso, penalizou o resultado total. Vale lembrar que os recursos mantidos em caixa e os títulos privados estão atrelados à taxa CDI, ressaltando que estes últimos têm rentabilidade acima de 100% do CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% desta taxa. O resultado final do plano foi de 0,62%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
ago/20	0,62%	0,80%	0,15%	-3,38%
jul/20	0,77%	0,66%	0,19%	8,42%
jun/20	0,50%	0,11%	0,21%	8,97%
mai/20	0,17%	0,13%	0,24%	8,52%
abr/20	0,32%	0,54%	0,29%	10,27%
mar/20	0,35%	0,53%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,46%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,09%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,35%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,63%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	0,57%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	0,59%	0,48%	0,46%	3,21%
Acumulado 12 meses	7,68%	7,21%	3,86%	-1,12%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	4,35%	4,94%	2,11%	-13,45%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2020	95,37%	67,86%	63,46%	95,74%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

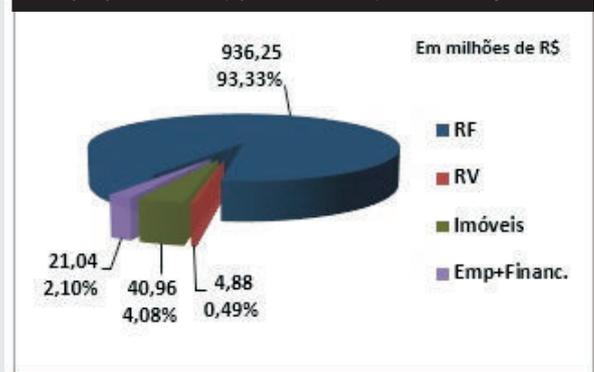


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

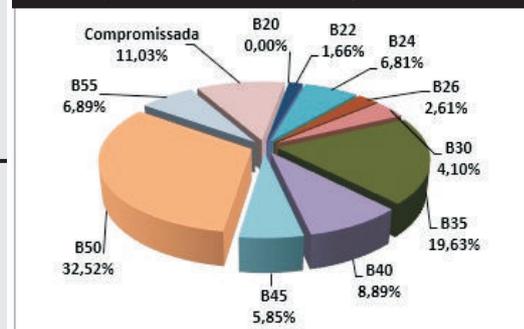


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: ago/2020



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em agosto, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,59%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 80% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,59% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o início de 2019, ativos de renda variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,28%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuíram positivamente para o resultado do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
ago/20	0,59%	0,81%	0,15%	-3,38%
jul/20	0,73%	0,67%	0,19%	8,42%
jun/20	0,46%	0,12%	0,21%	8,97%
mai/20	0,10%	0,14%	0,24%	8,52%
abr/20	0,21%	0,55%	0,29%	10,27%
mar/20	0,38%	0,54%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,49%	0,56%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,13%	1,59%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,34%	0,91%	0,38%	7,27%
nov/19	0,61%	0,41%	0,38%	0,97%
out/19	0,48%	0,32%	0,48%	2,20%
set/19	0,54%	0,49%	0,46%	3,21%
Acumulado 12 meses	7,29%	7,32%	3,86%	-1,12%

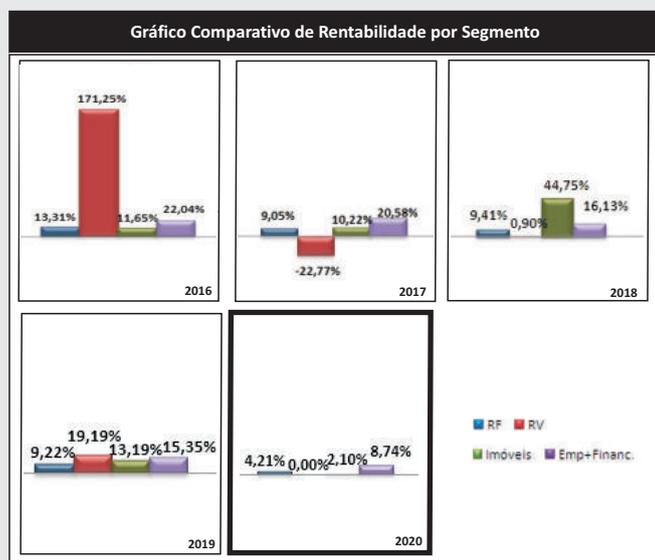
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2020	4,16%	5,07%	2,11%	-13,45%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	179,74%	148,57%	136,82%	82,07%

* Rentabilidade Bruta.

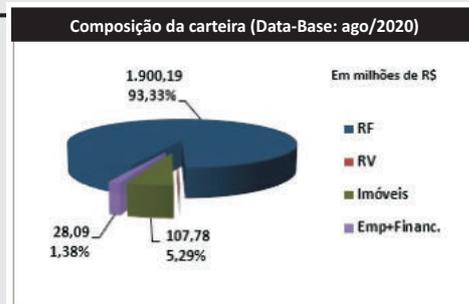
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017, a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



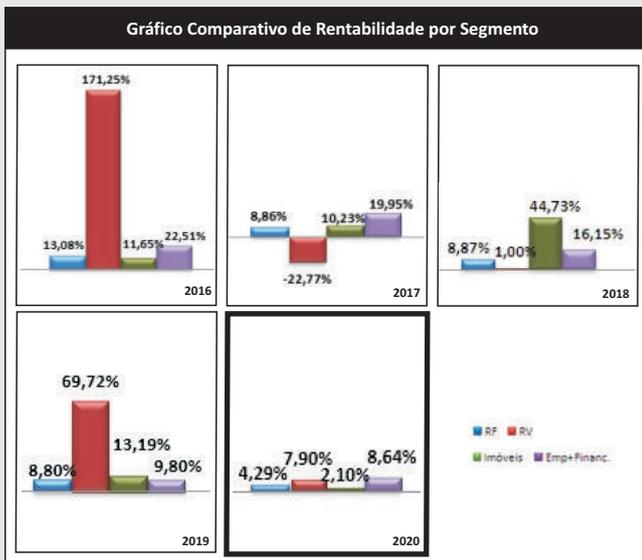
Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

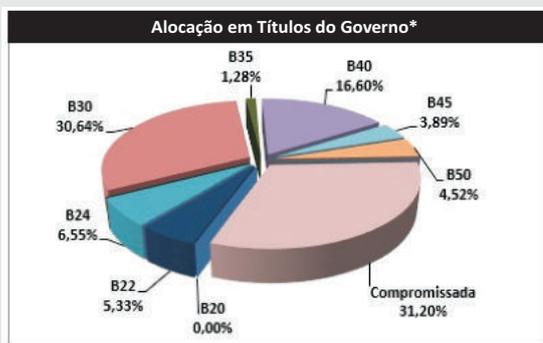
Em agosto, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de 2,07%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 75% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,59% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de 24,16% no mês, impulsionando a rentabilidade total do plano. Este segmento representa mais de 7,6% do total, contribuindo com cerca de 150bps e, assim, teve impacto importante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
ago/20	2,07%	0,80%	0,15%	-3,38%	24,16%
jul/20	1,43%	0,66%	0,19%	8,42%	14,70%
jun/20	0,54%	0,11%	0,21%	8,97%	3,49%
mai/20	0,71%	0,13%	0,24%	8,52%	15,29%
abr/20	1,33%	0,54%	0,29%	10,27%	28,37%
mar/20	-1,48%	0,53%	0,34%	-30,09%	-37,57%
fev/20	-0,41%	0,55%	0,29%	-8,22%	-13,33%
jan/20	0,40%	1,58%	0,38%	-1,25%	-8,58%
dez/19	2,04%	0,90%	0,38%	7,27%	12,34%
nov/19	0,97%	0,40%	0,38%	0,97%	6,44%
out/19	-0,24%	0,31%	0,48%	2,20%	-10,81%
set/19	-0,02%	0,48%	0,46%	3,21%	-5,79%
Acumulado 12 meses	7,52%	7,21%	3,86%	-1,12%	8,42%

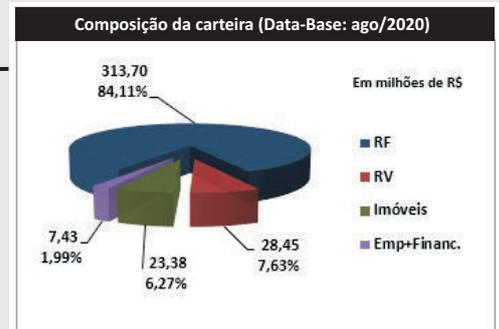
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2020	4,63%	5,00%	2,11%	-13,45%	7,90%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
Acumulado 2011-2020	184,60%	145,78%	136,82%	82,07%	-18,46%



* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas.
 ** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

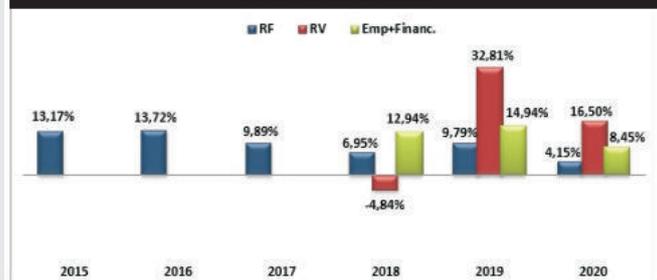


Plano CBSPREV

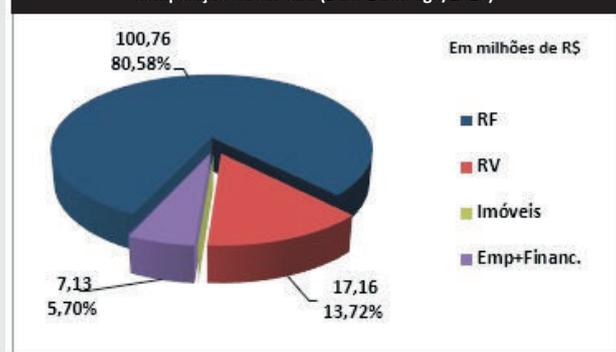
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de agosto, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 0,82%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm remuneração pactuada em 126,8% desta taxa. Cerca de 33% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada leve alta na curva de juros futuros em quase todos os vencimentos, o que penalizou a rentabilidade do segmento, que foi de -0,43%. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de renda variável com aumento da posição no final do mesmo ano, assim a alocação total este mês ficou em mais de 13% da carteira. O retorno do segmento foi de -3,61%, penalizando o resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos a oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico de Rentabilidade



Composição da carteira (Data-Base: ago/2020)



Rentabilidade (%) - Mensal

Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
ago/20	0,82%	0,69%	0,15%	-3,38%
jul/20	2,61%	0,59%	0,19%	8,42%
jun/20	1,42%	-0,05%	0,21%	8,97%
mai/20	2,15%	0,02%	0,24%	8,52%
abr/20	2,20%	0,40%	0,29%	10,27%
mar/20	-2,66%	0,58%	0,34%	-30,09%
fev/20	-0,25%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,34%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,02%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,05%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	1,03%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	1,03%	0,44%	0,46%	3,21%
Acumulado 12 meses	10,08%	6,40%	3,86%	-1,12%

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2020	6,70%	4,31%	2,11%	-13,45%
2019	11,90%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2020	87,16%	86,88%	83,87%	80,68%

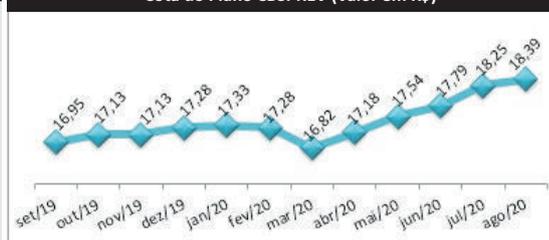
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



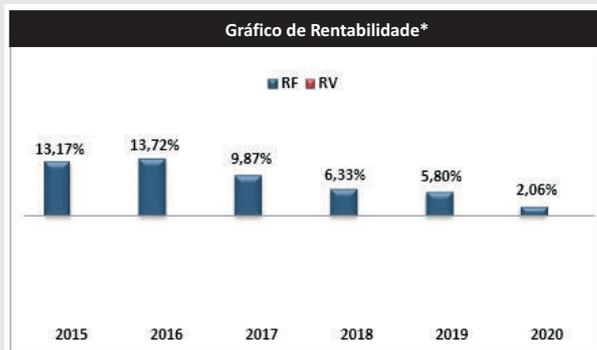
Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa no mês de agosto foi de 0,15%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,15% a.m. (2,00% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
ago/20	0,15%	0,69%	0,15%	-3,38%
jul/20	0,19%	0,59%	0,19%	8,42%
jun/20	0,21%	-0,05%	0,21%	8,97%
mai/20	0,23%	0,02%	0,24%	8,52%
abr/20	0,28%	0,40%	0,29%	10,27%
mar/20	0,34%	0,58%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,29%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,36%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	0,36%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,37%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	0,47%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	0,45%	0,44%	0,46%	3,21%
Acumulado 12 meses	3,75%	6,40%	3,86%	-1,12%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2020	2,06%	4,31%	2,11%	-13,45%
2019	5,80%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2020	88,09%	121,01%	108,79%	83,40%



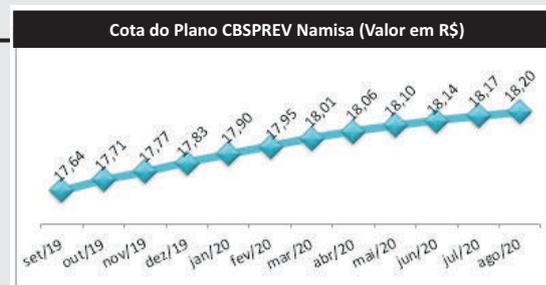
* A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.

* O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.